

Autor: Sofia Marçalo, Daniel Beirão

Última atualização: 2018/04/16

Palavras-chave: Vaginose bacteriana, Bactérias anaeróbias, Infecções sexualmente transmissíveis, Mulher sexualmente ativa

Resumo

A vaginose bacteriana é uma condição clínica caracterizada pela substituição da flora vaginal normal, por elevadas concentrações de bactérias anaeróbias.

A par com a candidíase vulvovaginal, a vaginose bacteriana é a causa mais comum de corrimento e mau odor vaginal nas mulheres sexualmente ativas em idade fértil.

A presença de outras infecções sexualmente transmissíveis parece estar associada a uma maior prevalência de vaginose bacteriana.

O tratamento tem como objetivo o alívio dos sintomas e sinais de infecção e a redução do risco de adquirir uma infecção sexualmente transmissível.

Vaginose bacteriana

A vaginose bacteriana é uma doença caracterizada pela substituição da flora vaginal normal, constituída de bactérias aeróbias como os lactobacilos vaginais (*Lactobacillus* sp.), por elevadas concentrações de bactérias anaeróbias (*Gardnerella vaginalis*, *Prevotella* sp., *Mobiluncus* sp., *Ureaplasma*, *Mycoplasma hominis*, entre outras). Esta alteração da flora leva à produção de aminas voláteis e a um aumento do pH vaginal, que são responsáveis pelo aparecimento de sintomas.

A par com a candidíase vulvovaginal, a vaginose bacteriana é a causa mais comum de corrimento e mau odor vaginal nas mulheres sexualmente ativas em idade fértil.

Pode atingir 5 a 15% das mulheres caucasianas. Nas mulheres asiáticas e nas afro-americanas a prevalência é superior, podendo atingir, respetivamente, os 20 a 30% e os 45 a 55%.

Causas de vaginose bacteriana

A vaginose bacteriana pode surgir e resolver espontaneamente. Embora não seja considerada uma infecção sexualmente transmissível (IST), está muitas vezes associada à frequência da atividade sexual.

Verifica-se uma maior prevalência em mulheres com **múltiplos parceiros sexuais**, e naquelas com **novo parceiro sexual** (se não for utilizado preservativo). Também há um risco aumentado nas **mulheres que têm relações sexuais com outras mulheres**. No entanto, as mulheres que nunca foram sexualmente ativas podem também ser afetadas.

A **presença de outras IST** - como a tricomoniase, a gonorreia, a infecção por herpes ou a infecção pelo vírus da

imunodeficiência humana (VIH) -, parece estar associada a um aumento do risco de vaginose bacteriana. O **uso exagerado de duche vaginal**, com eliminação de lactobacilos vaginais, é outro fator de risco. Também o **tabagismo** e a **dieta rica em gorduras** foram associados a maior risco desta condição clínica.

Sintomas de vaginose bacteriana

Cerca de metade das mulheres afetadas não apresentam quaisquer sintomas.

Nas restantes, normalmente pode aparecer um **corrimento vaginal** branco-acinzentado, fino e homogéneo, não irritativo, com **odor intenso a ?peixe?**, que pode ser mais notório depois das relações sexuais e durante a menstruação.

Consequências de vaginose bacteriana

Nas mulheres grávidas aumenta o risco de:

- Parto prematuro.
- Febre pós-parto

Nas mulheres não grávidas aumenta o risco de:

- Inflamação do colo do útero (cervicite), com aparecimento de secreção mucopurulenta ou sangramento fácil;
- Inflamação do endométrio (endometrite);
- Complicações após cirurgia de remoção do útero (histerectomia);
- Lesões pré-cancerígenas do colo do útero.

Diagnóstico de vaginose bacteriana

O diagnóstico baseia-se na presença dos critérios de Amsel:

.

- **Corrimento vaginal** homogéneo, branco-acinzentado;
- **pH vaginal superior a 4.5**;
- Corrimento vaginal com **cheiro fétido a peixe**;
- **Presença de clue cells** ao exame microscópico a fresco (células vaginais com aspeto pontuado por estarem cobertas por bactérias)

Em alguns casos poderá ser necessária a observação do corrimento ao microscópio:

- Exame microscópico a fresco - uma amostra do corrimento vaginal é colhida das paredes da vagina com um cotonete e analisada diretamente na lâmina;
- Exame Gram ? análise específica de uma amostra do corrimento vaginal, sendo considerado o melhor método laboratorial para o diagnóstico.

Tratamento de vaginose bacteriana

O objetivo do tratamento é o alívio dos sintomas e sinais de infeção, bem como a redução do risco de adquirir uma IST.

Devem ser tratadas as mulheres que apresentem com sintomas e aquelas que vão ser submetidas a cirurgia ginecológica.

Não é recomendado o tratamento dos parceiros sexuais.

O tratamento pode ser efetuado por via oral com comprimidos mas, muitas vezes, é suficiente a utilização de formulações para aplicação vaginal (creme ou óvulos). Cabe ao médico assistente a prescrição do tratamento recomendado em cada caso.

Conclusão

Apesar de não ser propriamente uma infeção de transmissão sexual, a vaginose bacteriana pode interferir numa vida sexual saudável e satisfatória. O tratamento é relativamente simples na maior parte dos casos, e pode evitar complicações futuras.

Referências recomendadas

- Revisão dos Consensos em Infeções Vulvovaginais. Sociedade Portuguesa de Ginecologia. 2012.
- Bacterial vaginosis.- NHS Choices
- Sherrard J, Donders D, White D, et al. European (IUSTI/WHO) guideline on the management of vaginal discharge, 2011. Int J of STD AIDS 2011; 22: 421-429.

[Voltar à página inicial](#) **[Tem alguma dúvida? Fale connosco](#)** ****

Sofia Marçalo • Daniel Beirão